

Elogio da riqueza

O inimigo da pobreza é ela própria. Esta é que gera mais pobreza ou não permite que se saia dela. O mundo precisa de ricos, mas de ricos responsáveis.

Somos contrários à ideia que vem grassando de que os ricos são tributados em excesso e que assim, ou por isso, se deslocalizam empresas e transferem-se capitais, rendimentos e consumos para outros países ou zonas de menor tributação.

No século passado os países desenvolvidos praticaram tributação fortemente progressiva dos rendimentos e/ou patrimónios (herdados ou doados). Nos países mais ricos (v.g. Estados Unidos, Inglaterra, Suécia) e até em Portugal, em últimos escalões, a tributação chegava a ultrapassar taxas percentuais de 80 por cento ou mesmo 90 por cento. Estes excessos conduziram a distorções nos regimes fiscais, aparecendo normas de excepção, isenções e benefícios ou incentivos fiscais variados. E tornou comum justificar actividades de evasão fiscal, considerá-las legítimas.

Invoca-se que os Estados são gastadores vorazes, que aumentam a despesa pública sem criar justas contrapartidas para os cidadãos, que são verdadeiros usurpadores da riqueza criada, do engenho dos empresários, do trabalho de todos. A tributação progressiva que antes se considerara um passo da civilização ocidental agora diz-se injusta, desincentivadora da criação de riqueza e do empenhamento no trabalho...

Não se deseja cair em radicalismos deste ou daquele sentido. Assim, não se pugna pela alta progressividade dos sistemas fiscais do século XX, mas também se afirma ser de todo excessivo combater o outro limiar a que se chegara no século XIX - o da *igualdade dos cidadãos perante a lei*, que, na fiscalidade, se postulou em *igualdade de taxa de imposto*, ou seja, que o imposto a pagar fosse proporcional ao rendimento ou à riqueza gratuitamente transmitida. Pessoalmente estranham-se invocações que a tributação proporcional é injusta, que pode conduzir a tributações astronómicas. Se essa tributação é astronómica, então é porque astronómicos (escandalosos) são os ganhos e/ou volumes de riqueza e/ou de operações praticadas.

Não se desejaria que a tributação retrocedesse aos tempos primitivos, contrariando avanços alcançados, princípios constitucionais assumidos, digamos o direito a uma sociedade mais justa, a favor de todos.

Dito tudo isto, convenhamos que não é nossa intenção aparecer a condenar os ricos e a encontrar razões para os penalizar. Temos fortes convicções que na protecção da riqueza e na estimulação de criação de ainda mais riqueza se encontra a extinção da pobreza.

Na verdade, da riqueza criada, da poupança existente, é que poderá advir novo investimento - produção - rendimento - postos de trabalho, maiores consumos e, de novo, mais riqueza, investimento, produção, etc. Keynes falou-nos dos efeitos multiplicadores do investimento e dos efeitos propulsores da riqueza e rendimento. Não se têm dúvidas que quanto mais riqueza houver, menos pobreza haverá. A miséria só gera miséria e a riqueza traduz-se em economias ricas, em abundância. Claro que tudo tem limites e importa sublinhar que excesso é sinónimo de desperdício, poluição, mau ambiente (efeitos de estufa). Porém, não é de excessos que se quer falar. A este respeito lembra-se o mote do "crescimento zero", de que se falava no Ocidente Europeu nas décadas de 60 e 70 do século passado.

Não há que combater a riqueza e os ricos. O inimigo da pobreza é a própria pobreza. Esta, sim, é que gera mais pobreza ou não permite que se saia dela. Porém, pensar assim não é elogiar a riqueza pela riqueza, a riqueza irresponsável, sanguessuga, que não promove, não educa, não quer pagar impostos, não assume suas responsabilidades sociais. A riqueza insaciável, que quer puramente crescer, à custa de tudo e de todos, manipulando o mercado, eliminando concorrentes, provocando altos preços, etc., etc. Em suma, o Mundo precisa de ricos, mas de ricos responsáveis - para acabar com a pobreza... ★

(Texto recebido pela CTOC em Março de 2006)



Rogério Fernandes Ferreira

- Advogado
- Economista
- Professor catedrático